

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

DIRECTOR E EDITOR

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Tipografia Figueiroense

Rua Major Neutel de Abreu

TELEFONE 42211 — Figueiró dos Vinhos

SÃO FUNDAMENTAIS AO PAÍS OS SERVIÇOS DO I. N. E.

Realizou-se a primeira reunião de 1970 do Conselho Nacional de Estatística.

O Conselho foi criado como órgão superior de consulta para orientar o aperfeiçoamento do sistema estatístico nacional. Nele se encontram reunidos representantes dos principais interessados no progresso do sector, tanto de departamentos públicos como de associações de empresários privados.

Interpretando directamente quantos requerem boas estatísticas para o seu trabalho profissional, no sector público e nas actividades produtivas, deve esperar-se que as orientações do Conselho marquem com a amplitude e urgência necessárias os degraus do desenvolvimento da nossa informação estatística. O alto nível de especialização técnica e o conhecimento imediato das realidades económico-sociais por parte dos membros do Conselho deixa também esperar que as directrizes sejam fixadas em condições de economia e de realismo que possibilitem ao Instituto Nacional de Estatística dar-lhes tradução efectiva a curto prazo e não sobrecarregar o público, os serviços e as actividades produtivas com excessiva recolha de elementos. Dispõe para tanto o Conselho Nacional de Estatística de instru-

mentos diversos, desde os seus próprios pareceres até à constituição de comissões e encomenda de estudos a especialistas ou grupos de trabalho. Como entidade consultiva superior que assegura ligação estreita entre os particulares fornecedores e utilizadores de estatísticas, e os serviços que as devem executar constitui solução precursora para um dos principais problemas da administração pública, que interessaria ver aperfeiçoada e generalizada a outros domínios.

Nos últimos anos tem aumentado muito a necessidade de boas estatísticas e ainda mais depressa tem crescido a consciência da sua importância por parte dos técnicos e do público em geral. As estatísticas seguras e actualizadas são hoje entidades não só como condição de gestão eficaz — na conjuntura e para o desenvolvimento de médio e longo prazo — mas também de gestão aberta e participada, em condições de responsabilidade e eficiência administrativa.

Os progressos da informação estatística tornam-se necessários sempre que se impõe gestão mais voluntarista e eficiente, em todos os domínios em que a melhor organização económica e social torna necessárias interven-

ções conscientes para correcção de mecanismos menos eficazes ou de ritmos de funcionamento pouco adequados. Gestão de curto prazo ao nível das empresas e dos departamentos públicos, como condição de sobrevivência económica mas igualmente ao nível global — na gestão da conjuntura industrial, da balança de pagamentos, dos preços e mecanismos monetários, dos rendimentos e sua repartição, ou das perturbações económicas regionais.

É evidente, pois, que a acção do I.N.E. é fundamental num País em desenvolvimento como o nosso.

Dr.^a Marta Maria Forte

Tendo sido nomeada para o provimento interino do lugar de Notário-Conservador do Registo Civil de Pedrógão Grande, foi investida no respectivo cargo, no dia 11 de Fevereiro último, a nossa Ilustre conterrânea sr.^a Dr.^a D. Marta Maria Agria Forte.

A posse foi-lhe conferida pelo Meritíssimo Juiz desta comarca, Ex.^{mo} sr. Dr. Mário Fernandes da Silva Cancela, que dirigindo-se à empossada a felicitou e lhe desejou as maiores venturas no desempenho das funções que ia exercer.

Seguidamente foi a nova funcionária também cumprimentada e felicitada pelo Delegado da Ordem dos Advogados, nesta comarca, que em seu nome e no dos seus Colegas, a saudou e lhe protestou a mais sincera, amiga e leal camaradagem sobretudo no decorrer da sua actividade de advocacia, que ela também irá exercer.

Por fim a Dr.^a Marta Maria, depois de agradecer as palavras que lhe haviam sido dirigidas retribuiu os cumprimentos endereçados.

Ao acto assistiram numerosas pessoas, entre as quais muitas senhoras amigas da empossada, às quais esta agradeceu a prova de simpatia e estima que testemunhavam com a sua presença ali, e a todas ofereceu os seus

Sua Excelência, o Chefe do Estado

presidiu às comemorações do II Centenário da Fundação da Fábrica-Escola Irmãos Stephens, na Marinha Grande

O Presidente da República, acompanhado do Ministro da Economia e Finanças, Secretários de Estado da Indústria e Previdência, Embaixador da Inglaterra, Bispo da Diocese de Leiria, Governador Civil do Distrito, e outras autoridades, quer locais, quer do Distrito, presidiu, na Marinha Grande, às comemorações do Bi-Centenário da Fábrica Escola Irmãos Stephens.

A presença do sr. Almirante Américo Thomaz, na Vila da Marinha Grande, foi uma honra para todo o Distrito de Leiria que, assim teve o ensejo de receber e cumprimentar tão vene-

randa figura, e que veio assim dar mais alento, com a sua honrosa presença, ao progresso do Distrito, em que esta comemoração consegue ser símbolo, visto que, a sua criação no Século XVIII foi um marco de espírito de Empresa e aceitação do novo valor industrial que surgiu.

Sua Excelência, depois de ter visitado as instalações da Fábrica onde inaugurou diversos melhoramentos, dirigiu-se a S. Pedro de Moel, onde se realizou um banquete em sua homenagem.

Às 15,30 h. realizou-se uma sessão no teatro Stephens da Marinha Grande, com a presença do Presidente da Câmara, Adriano Marques Roldão, a Vereação Camarária, Deputados pelo círculo do Distrito, Director Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, Director e Sub-Director do I.N.I.L., Director Geral dos Combustíveis, operários e figuras de relevo do meio social do Distrito, e todos os responsáveis pela Fá-

(Continua na pág. 4)

«O RENOVADOR»

Iniciou, no dia 14 de Fevereiro último, a sua publicação, na vizinha vila da Sertã o semanário «O Renovador».

É seu Director o Ex.^{mo} sr. Dr. Joaquim Mendes Marques, Ilustre Professor do Ensino Técnico e o seu Corpo Redactorial é composto pelos srs. Dr. José Antunes, Ilustre Advogado, Professor do Ensino Secundário e Presidente da Câmara Municipal, D. Maria de Lurdes Lopes Fernandes, Ilustre Professora do Ensino Primário Complementar, Américo dos Ramos Nunes, Ilustre Professor do Ensino Primário, Carlos Meireles Girão, zeloso funcionário municipal e Raul Américo Silva Simões.

Propõe-se este nosso novo Colega defender os interesses da Região Florestal do Distrito de Castelo Branco, concelhos da Sertã, Oleiros, Proença-a-Nova e Vila de Rei.

Estamos certos de que ele será efectivamente um notável baluarte na defesa daqueles interesses, para um maior progresso de toda aquela região. São disso penhor insofismáveis os nomes das individualidades que o fundaram e o dirigem.

Muito sinceramente cumprimentamos o novo Colega com o qual temos muita honra em permutar, e desejamos-lhe uma vida longa e próspera.

CENTENÁRIA

Mais uma centenária na nossa região!

Trata-se do sr.^a Ana da Concelção Rocha, de Ribeira de Alge, viúva de Joaquim Simões Estanqueiro, mãe dos srs. António Simões Estanqueiro Rocha, residente em Vendas de Maria, José Estanqueiro Rocha, residente em Chão de Couce e Alberto Simões Estanqueiro Rocha, residente na Ribeira de Alge.

Fez 100 anos no passado dia 24 de Janeiro — dia em que a família se reuniu, em convívio festivo, para celebrar tão insólito acontecimento. Mostra ainda razoável saúde e lucidez de espírito a que não falta certa graça e jovialidade nos seus dizeres.

A sr.^a Ana Rocha teve 8 irmãos entre os quais o sr. Padre José Lopes Rocha que foi missionário em terras de África e, também, pároco de Avelar. Além de 3 filhos tem 9 netos e 5 bisnetos.

Felicitemos a feliz centenária e sua família desejando-lhe que mais anos conte!



NOVA HEROÍNA PORTUGUESA

Cenário: floresta brava de Angola
E, do rio Zenga, as margens com palmar.
De Sant'Helena a fazenda, aí s'isola,
O encarregado, mulher, filhos e lar.

Noite escura e latidos de cão
Artur Gomes foi ver: onça seria.
Avançou e um tiro se ouviu então
E um grito. *Maria do Carmo acudia.*

Ferido, arrasta o marido p'ra casa
E, d'arma na mão, turras (trinta?) d'rrota.
Saldo: quatro mortos, f'ridos outros d'asa,

Uma Heroína mais entre as Lusas
E, na H'stória, outra Padeira d'Olj'barrota
Que honrou Portugal e contar hão-de as Musas.

JOSÉ RODRIGUES DIAS

Nota — O soneto baseia-se no acto heróico praticado, na noite de 18 de Janeiro último, por Maria do Carmo Gomes da Silva, quando, sòzinha, enfrentou um bando de vinte a trinta terroristas que assaltaram a Fazenda de Santa Helena de que era encarregado seu marido e onde viviam, além do casal, seis filhos menores e, de visita a seus netos e restante família, a mãe de Artur Gomes que, com as crianças, se abrigou, durante a luta (uma hora) debaixo de uma das camas.

Li a notícia no «Diário de Notícias» que a publicou com relato desenvolvido.

Actos de tanta heroicidade praticam-se porque os Portugueses estão, tão profundamente enraizados no solo abençoado da Pátria que, espero em Deus, jamais haverá forças capazes de arrancá-los enquanto lhes pulsar o coração e as mãos possam, com firmeza, empunhar uma arma. Não pode ser outra a nossa atitude. A Pátria foi, desde a sua fundação natural e legítima, sempre nossa porque nos não desonramos, usurpando-a a outro Povo. Se pegámos, muitas vezes, e estamos pegando, actualmente, em armas não foi nem é para alargar os seus limites geográficos à custa do património alheio mas, apenas, para defendê-lo das garras rapaças dos milhafres imperialistas — Rússia e China.

São países, criminosamente, incendiários porque, mal um pequeno fogacho de dissensão interna ou externa se manifesta em qualquer ponto do Globo, aquelas aves de rapina acorrem, pressurosos, não como bombeiros movidos pelo sentimento altruísta de ajudar a extinguir o incêndio com a água da pacificação mas para deitar mais pólvora na fogueira, ateando-a para, depois, no rescaldo, se apropriarem, como prémio, dos despojos das vítimas. São numerosos os exemplos: desde a guerra civil de Espanha até àquela que, ultimamente, terminou entre a Nigéria e Biafra, passando pelos dissídios políticos que, após o final da Segunda Grande Guerra, estalaram nas nações do Leste europeu, na Coreia, no Vietname, Argélia, Médio-Oriente, Tibete, Cuba, latinas-americanas, Iémen, etc. No rescaldo destas lutas, resultou a divisão binária, injusta e cruel da Alemanha, Coreia e Vietname, e a dependência política cultural e económica, de todas e a conquista do Tibete.

A guerra que, injustamente, nos foi imposta em África, insere-se naquele contexto porque, se assim não fosse, teria sido liquidada no início ou não teria, mesmo, existido. A intervenção de Russos e Chineses nos assuntos internos de países africanos não é pelos lindos olhos da raça negra porque, como anti-

-racistas que são, o que pretendem, alcançada a vitória, é eliminá-la, tendo em mira dois objectivos:

a) Colonizar a África pela transferência de algumas centenas de milhões de eslavos e chineses, especialmente destes que já começam a estar apertados na sua pátria e a sentir falta de espaço vital para alimentação dum população que se multiplica assombrosa e perigosamente. Eu era criança e já ouvia falar no perigo amarelo;

b) Tomar conta das matérias-primas de que a África é rica e se encontram, no que respeita a exploração, em estado quase virgem, para alimentar indústrias que são colossos e as exigem em quantidades fabulosas.

Pois bem, as nações negras africanas estão tão cegas pela ingenuidade, se não pelo ódio, que não vêm o perigo e julgam prestar bons serviços a si mesmas, abrindo as portas àqueles que um dia podem ser os seus algozes se não se unirem a tempo de conjurar o perigo. Que os povos de África não alimentem esperanças vãs porque Russos e Chineses já deram provas cabais da sua diabólica ingratidão: as nações aliadas prestaram-lhes relevantes e dispendiosos serviços em abastecimentos bélicos e civis e sacrificaram a vida de muitos dos seus filhos para se ajudarem, é certo, mas para ajudarem também, os Russos na luta epopeica contra Hitler e os Chineses contra o Japão.

E qual o agradecimento?
José Estaline usou e abusou,

aquando da elaboração do tratado de paz que pôs termo à Segunda Grande Guerra, das armas da deslealdade, do pensamento reservado, da chicana, e não sei se até da ameaça, para conseguir que os seus parceiros lhes aprovassem as suas desmesuradas ambições: aumento dos limites geográficos do seu imenso país e exercício da sua influência despótica sobre as nações da Europa Oriental de que resultou a Cortina de Ferro, vulgo, Muro da Vergonha.

Os Chineses agradeceram, no Extremo Oriente, da mesma forma: ajudando militarmente, os comunistas coreanos e vietnamitas na luta contra aquelas nações que pretendiam e pretendem ainda simplesmente, preservar a independência e unidade da Coreia e do Vietname. Resultado: cada um destes países ficou dividido em dois. Os Russos ajudaram e continuam ajudando os Chineses a levar a cabo esta obra infernal, demonstrando assim que a *foice e o martelo*, símbolos da sua bandeira que deviam ser instrumentos de trabalho, de riqueza e, portanto, de paz são, pelo contrário, máquinas de morte, destruição e guerra.

O acto heróico de Maria do Carmo, o sacrifício de seu marido, Artur Gomes, e bem assim os de todos os Portugueses que, há nove anos, se batem, com audácia sobre-humana, nos campos sagrados da Nossa África, inserem-se na luta de vida ou de morte travada entre o Ocidente e o Oriente, entre a Civilização Cristã e a Civilização Ateísta-Comunista.

Mas parece que os Ocidentais ainda se não aperceberam ou fingem não se aperceber disso pois nos têm negado a solidariedade que nos é devida e onde assentará a *Salvação* de todos.

Nisso, os Russos, os Chineses e seus comparsas Cuba, Argélia, Vietname do Norte, Egipto, etc., são MESTRES consumados cujas lições os Ocidentais deviam aprender mas que, ou por voluntariedade, birra de *meninos* ou preguiça mental, as não têm querido aprender.

Praza a Deus que as *palmatórias* dos Mestres não tenham que chamar os *alunos relapsos* à Ordem.

José Rodrigues Dias

FALSO ROMEU

No seio d'alpestre paisagem bravia
Em cujo vale desliza ruidosa,
Do rio Alge, a corrente caudalosa,
Botão de rosa humano nasceu um dia.

Ao sol r'diante da mocidade havia
O Botão abrir-se em Flor Formosa
Que encantava atraía, sem ser vaidosa,
Quem, esbelta, no seu jardim, a via.

Por ali (hora fatal!) jovem passou
Por quem a Flor Mimosa se apaixonou.
Mas ele, qual Judas, falso amor prometeu.

Traída, em seu amor puro, ao Alge se deita.
Soube, Maria do Céu, ser Julieta
Mas o jovem não soube ser Romeu.

JOSÉ RODRIGUES DIAS

Nota — O soneto baseia-se na tragédia que, há dias, enlutou uma família do lugar das Cabeças: Maria do Céu, jovem de dezanove ridentes primaveras, alegre e querida de quantos com ela conviviam, apaixonou-se profunda e sinceramente por outro jovem da sua idade, jurando às suas amigas e com-

panheiras de trabalho, operárias numa fábrica do Avelar, que ele era o único homem a quem ligaria, como marido, o destino da sua vida. Mas aquele, que era toda a luz dos seus olhos, cortou, cerce, as asas brancas com que o Anjo se alava ao céu azul da Ventura. Acto contínuo, Maria do Céu

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas 2.ª 3.ª 4.ª 6.ª e Sábados das 9 às 12 horas
5.ª e Sábados das 15 às 17 horas

Telefone 42418

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Aníbal Pereira Gregório & Filho, L.da

com

AUTOMÓVEL DE ALUGUER

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 784

Campelo — Fontão Fundeiro

SAIBA ESCOLHER...

BRANDY

CASAL SERENO

Deliciosamente suave e aromático

Pedidos a:

Jorge da Silva Telhada Lopes

Telefone 42146

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Máquinas SINGER

Agente Oficial

No concelho de

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

António da Silva Miranda

Telef. 42219

Junto à Praça José Malhoa

Vendedor

único autorizado de máquinas novas garantidas pela fábrica



Nesta Agência Singer encontra-se à venda

**toda a gama
de aparelhos
electro-domésticos**

Máquinas de costura desde 140\$00 mensais sem entrada inicial

corre célere (era uma manhã esplendorosa) à ponte que liga a sua aldeia natal a outra vizinha — Maças de Dona Maria — e guindando-se a um dos parapeitos, despenha-se, sem hesitação, na massa fria e asfixiante da ribeira fatídica.

Braços fortes de homem que, a distância, comovido e sem possibilidade de evitá-lo, testemunha o acto do lançamento trágico, tentam, nadando aflita e vigorosamente, salvar a vida de Maria do Céu, mas em vão. A *Necrologia* contava com mais um nome na sua lista negra.

Os Anjos, descendo das Al-

turas, em revoada e, dando-se as mãos, formam o carro de triunfo em que a alma de Maria do Céu subiu para o Olimpo onde Deus lhe tinha reservado, como prémio valioso, o amor puro, santo e eterno para substituir o que procurou na Terra mas se lhe deparou camuflado pela traição e eriçado dos espinhos da amargura.

Penso que, no *Código Penal dos Homens*, não existe artigo que puna faltas como a do jovem que falseou o amor da sua apaixonada mas tenho a certeza absoluta, porque Deus é a *Suma*

(Continua na pág. 3)

Máquinas de Tricotar BUSCH

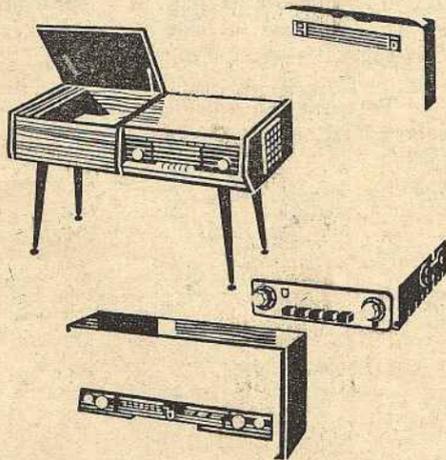
inteiramente metálicas c/ 420 agulhas, com a vantagem
impar de
Aprendizagem ao Domicílio

MÁQUINAS DE COSTURA RESTAURADAS COM GARANTIA,
DESDE 850\$00!

Rádios, desde 140\$00!

Televisores e Frigoríficos a Preços
fora de toda a concorrência

Máquinas de Cos-
tura **OLIVA**
super - automáticas
que fazem milhares
de pontos e «ajour»
Causam inveja ao
seu possuidor.



Preços económicos

A Pronto — A prestações

Curivesaria Lourenço

Telef. 42105

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Stand de Automóveis e Camions

— em —

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

— de —

Barreiros (Irmãos), L.da

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN
e camiões BARREIROS e DODGE, bem como da
famosa marca de Scooters VESPA

Automóveis usados de todas as marcas
com garantia

Oficina de reparações em automóveis
Compra, venda e troca de automóveis

Automóveis de Aluguer

Telefone 42184

Apartado 12

CASA LANIGAL

DE

J. Gonçalves

Fazendas de Lã e Algodão: Chapelaria; miudezas e
todos os artigos de retrozaria

Agente da Companhia de Seguros «METRÓPOLE»

Apartado 19 - Telef. 46

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Visitou Mira de Aire

(Continuado da pág. 4)

Industrial Dr. Luciano Ramos e
Rev.º Padre João Trindade.

Durante a visita, foram obser-
vados os trabalhos do Infantário
destinado aos filhos dos operários
da indústria dos Lanifícios de Mira
de Aire, tendo-se marcado a data
de 30 de Março para a sua inau-
guração.

Visitaram, também, o Bairro
operário, que passa a contar com
mais 12 habitações para operários,
ficando com um total de 24 ha-
bitações.

De salientar o interesse que o
Ex.mo Deputado Moura Ramos
tem vindo a mostrar nas suas
intervenção por Mira de Aire
e sua periferia, nomeadamente
pelas intervenções a favor do
Turismo espeleológico e a cons-
trução de um aeródromo em
Fátima que sirva os interesses
desta região industrial.

FALSO ROMEU

(Continuado da pág. 2)

Justiça, que, no Código Penal
do Céu, esse artigo não falta.

Um pedido: que os Homens o
incluam, também, no seu Código
para que, leviandades como
aquela, obriguem os seus auto-
res a assumir a responsabili-
dade a elas inerentes.

Pensamento

Em virtude da pesada cruz
que temos de transportar aos
ombros pela via dolorosa da
Vida até ao nosso calvário, só
um Único Cirineu nos pode aju-
dar: DEUS.

J. R. DIAS

VENDE-SE

Terreno e casas velhas para
construção nesta vila junto à
Cruz de Ferro.

Esta redacção informa.

VENDE-SE

Casa c/ quintal e amplas
lojas para comércio sita à
Rua Dr. Manuel Simões, Bar-
reiros — Figueiró dos Vinhos.

Informa
José Mendes Medeiros
(Motorista)

Trespasa-se

A oficina de Sapataria, com
todo o seu recheio, que foi de
Álvaro dos Santos Conceição
Tratar com o Filho.

CAMISAS

MARFEL

CHAPÉUS

AJAX "para homem"

GRAVATAS

TERYLENE "vários padrões"

Exclusivos de

J. Gonçalves

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, Martingança, Tubo,
de Ferro Galvanizado, Chumbo Grês e Plásticos

Material em casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados
Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos,
Lava-Roupas, Torneiras, etc.

FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, forquilhas para Cascalho
e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo
sortido de fichas, fechos, fechaduras, Pregaria, Redes de Arame,
Tintas, Óleos, Vernizes, Telhas, Tejolos e Adubos

Farinha CUF — Sanders

Material eléctrico

A. Ferreira Leitão

Telefone 42171

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MOBILADORA TOMARENSE

DE

Fernando Mendes

Sempre grande sortido em Móveis Completas de
todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos
melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em
casa do cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62
Telefone 33354

TOMAR

Agência Central de Contabilidade

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

a cargo de

António da Conceição Campos

Equipada com Técnicos de Contas inscritos na
D. G. C. I. e sistema mecanizado

Executa toda a escrita comercial ou industrial

O MELHOR PÃO-DE-LÓ

É O DA

Confeitaria **SANTA LUZIA**

de **A. C. Campos**

Telefone 42129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Pinheiros e Eucaliptos

Vendem-se, nos limites do lu-
gar do Valongo, Pedrógão Gran-
de, Dois mil pinheiros para
madeira e alguns eucaliptos.

Trata Dr. João Silva Martins,
Travessa do Vasco, n.º 2-2.º — To-
mar.

CASA

Sita ao Rego, nesta vila, com
três quartos, uma casa de banho,
cave ou adega, sótão, garagem e
armazém, **Vende-se.**

Aceitam-se propostas em carta
fechada, dirigida a Maria Eduarda
Nunes Figueiró dos Vinhos.

Crónicas do Leste de Angola

IV

A crónica de hoje foca alguns aspectos da geologia, da flora e da fauna desta magnífica zona.

1 — Geològicamente três zonas se distinguem:

a) 1.ª do Munhango (nascente do Cassai), até ao rio Lumege, numa extensão de cerca de 130 km., a leste do Luso.

E uma região ondulada, de fraco relevo e com vastas planícies, ora densamente arborizadas, ora nua e úbere de águas. Na Caxipoque, o terreno tem vales fundos e declives ásperos;

b) A segunda que vai desde os rios Lumege e Mulondula até à margem direita do Zambeze, é plena de chanas.

Formam-se grandes planícies, a arborização é raquítica, e cobrem-na uma infinidade de gramíneas.

Os rios são raros e o relevo é muito fraco e pantanoso, durante o cacimbo.

c) A terceira, constituída por toda a margem esquerda do Zambeze, é a mais acentuada e movimentada para leste; tem altitudes acima dos 1.400 m., declives rápidos onde as águas se despeñam e notam-se planícies de inclinação suave.

d) A 1.ª e a 3.ª podem chamar-se zonas altas ou de florestas (1.200 a 1.600 m.) e à 2.ª Zona Baixa (1000 a 1200 m.).

Os pontos de maior altitude do Distrito são: as Nascentes do Lungué-Bungo (1400 m.), Calunda (1600 m.); nascentes do Lóvuá (1400), Piri de Cazombo (1300), morros de Catupe, vizinhos de Baroce (1400).

e) Avultam os terrenos terciários — areias e argilas brancas e plásticas — e formações compostas por calcários, quartzo, xistos, nas camadas mais antigas.

Nas Zonas de Florestas sobressaem as areias móveis e, em maior profundidade, extratos impermeáveis de areia compacta e margos argilosos onde se deposita a água das chuvas, cuja evaporação origina pujantes florestas, desenvolvendo-se ainda grandes formações de gneiss.

Nas chanas, os sedimentos móveis formam delgada camada sobre base de argila e margos argilosos.

Notam-se perto do Moxico e no Cazombo, assim como nalguns afluentes da margem esquerda do Zambeze, manchas de terreno pri-

mário, representado por afloramentos graníticos.

Na região do Macondo (além Zambeze) há xistos e calcários fétidos, e argilas vermelhas, no Moxico e Sandando.

Em quase todo o distrito abunda o ferro: limonite (região florestal do Moxico); ferro magnético (florestas de além Zambeze).

Há sal gema na área do posto de Lucuse e nas chanas de além Zambeze.

2 — Predominam três tipos de vegetação:

a) De porte ou arbórea que fionstítui a coresta clara e as galeirias florestais («muxitos») — próprios dos lugares húmidos (margens dos rios e até nalgumas chanas; estes muxitos são essências de alto valor.

Nas florestas claras há duas épocas de floração: Agosto e Setembro (final do cacimbo) e Maio (terço das chuvas), havendo por isso duas colheitas de mel por ano.

Entre as essências vale a pena enumerar o mussamba, o mussibi, o mungolo, a mucassa, o mussesse, o mucosse, a mucuba, o mualato, o muzeze, o canbungo e a taramba.

b) Um segundo tipo é formado pelas arbustivas, na maioria, da família das leguminosas, próprias dos terrenos de «Lunda» — pedaços de terreno que o cultivo empobreceu e o indígena abandonou a poiso.

c) A herbacea é a vegetação das chanas, sendo a sua floração na altura das chuvas. De salientar, nesse tipo, a planta da borracha.

3 — A fauna é riquíssima e variada.

Vamos dar apenas apontamentos dalguns esplêndidos espécimes.

a) Na classe dos mamíferos apontamos o leão (nas zonas de Lungué-Bungo, do Lutembo e ainda há pouco, perto do Luso); o leopardo, sendo interessante notar o das chanas, com juba, conhecido pelo nome de leopardo-caçador; a hiena, a palanca, o búfalo (perto do Baroce); o gnu, (manadas enormes, nas chanas do Zambeze); o songue, o javali, a raposa, a lontra (esta sobretudo nos lagos e rios do Alto Zambeze); o mangusso, etc.

b) São de grande e bela variedade as aves: o marabú (chanas do Alto Zambeze, Lumbala, Dilolo); a panda, a perdiz, a abetarda, o periquito, etc.

c) Dos répteis destacamos o jacaré, muito abundante, o mucêvo, que destrói os ovos daquele, o sengue e cobras várias.

d) Os peixes são uma grande riqueza e um precioso alimento dos indígenas. Há-os com e sem escamas.

Os pretos secam-nos ao sol, após os defumarem e exportam-nos em cestos de ramaria (mutongas).

Vamos falar dalguns mais conhecidos:

O bagre, de pele lisa e que vive nos fundos lodosos das lagoas; a toqueia, peixe muito pequeno; o quêl, de boca enorme, dorso amarelado e ventre esbranquiçado. É muito saboroso e chega a pesar mais de três quilos; o cundo, parecido com o anterior, mas de peito avermelhado; o casumbecamêje, escuro; o pungo, vivendo nas águas correntes, comprido, elegante, com cauda vermelha, barbatanas e dentes enormes; a mucunga, semelhante aquele, mas mais escuro e com barbatanas e cauda pretas.

e) Há também uma imensa variedade de insectos. Destacam-se os seguintes:

O nongo — larva de lapidóptero que ataca as árvores, destruindo a sua floração e que as indígenas comem; formigas várias, como o quissonde (formiga guerreira que até ataca o homem), a salalé, que tudo destrói (formiga branca), a formiga cadáver, com este nome porque exala, de verdade, um cheiro a cadáver, etc.; e a abelha, que constitui uma das grandes riquezas da região, com a produção da cera e do mel. O mel é extraído directamente das árvores — enxames selvagens — onde se constroem colmeias rudimentares (por vezes pipos ou cascas de árvores entrelaçadas). A colheita é feita violentamente, pois as abelhas são terrivelmente ferozes.

José da Costa Saraiva
Capelão-Militar

Notícias da Graça

No dia 3 de Janeiro último, faleceu no lugar de Atalaia Fundeira, a sr.ª D. Florinda Coelho Simões, de 75 anos de idade, era casada com o sr. José Simões Jacinto, mãe das sr.ªs DD. Amélia, Maria, Rosa, Alzira, Itelvina e Ermelinda Coelho Jacinto e dos srs. José, Adelino, António e Manuel Coelho Simões.

Deixa 25 netos e 7 bisnetos. — No dia 13, no lugar da Marinha o sr. José Henriques, de 72 anos de idade, era casado com a sr.ª Elia de Jesus Coelho.

— No dia 13 de Fevereiro faleceu no lugar da Figueira, a sr.ª Maria da Piedade, de 76 anos de idade, viúva; era mãe da sr.ª Isilda Piedade Godinho e dos srs. António, Almerindo e João da Piedade Godinho.

Deixa 4 netos. — No dia 19, faleceu no lugar de Nodeirinho a sr.ª Deolinda Conceição Henriques, de 80 anos de idade, era casada com o sr. Manuel Simões.

— Na Província de Angola e em defesa da Pátria, faleceu o

soldado Almerindo Godinho Paiva, de 22 anos de idade, filho de José Paiva e Emilia Coelho Godinho, do lugar de Atalaia Cimeira.

O Chefe do Estado

(Continuado da pág. 1)

brica-Escola Irmãos Stephens, sendo apresentadas as Boas-Vindas aos Ilustres visitantes pelo Administrador da Fábrica, Dr. João Júnior, que começou por agradecer a presença do sr. Presidente da República fazendo seguidamente uma monografia histórica da Fábrica, neste dia, em significativa festa.

A indústria de vidro em Portugal e a sequente acção desenvolvida pela Fábrica-Escola, foi seguidamente salientada pelo Director do I.N.I.L., sr. Torres Campos, apresentando o esquema de medidas urgentes no plano laboral da Indústria Vidreira.

Durante a cerimónia foram distinguidos com medalhas comemorativas deste II Centenário, III operários vidreiros.

Tarefa necessária

Na cerimónia da posse do novo Ministro dos Negócios Estrangeiros Dr. Rui Patrício e Presidente do Conselho, depois de fazer o elogio do novo Ministro acentuou: «Também não foi alheia à escolha a circunstância de V. Ex.ª estar tão informado sobre o Ultramar português. A grande tarefa da diplomacia portuguesa nesta hora consiste em zelar, explicar, defender, a nossa política ultramarina.

É impressionante ver quanto somos desconhecidos no Mundo. É revoltante verificar como a cada passo, somos caluniados. Formou-se uma cabala contra Portugal tecida de mentiras.

E as verdades são rejeitadas, as razões são ignoradas, as evidências são negadas — porque divergem da imagem que os adversários de Portugal malévola e insistentemente difundem.

Em constante vigilância, atenta e desperta, a diplomacia portuguesa tem de lutar contra essa conspiração, esclarecendo o Governo, e elucidando a opinião pública. Não é fácil, mas é indispensável. Na Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros está o quartel-general dessa acção perseverante e corajosa que V. Ex.ª como Ministro vai dirigir, continuando a obra dos seus illustres antecessores.»

Por sua vez o Dr. Rui Patrício sublinhou no seu discurso: «Não combatemos para reivindicar novos territórios ou para submeter populações a um jugo alheio, nem para impor ou perpetuar o domínio de um grupo, de uma classe ou de uma raça, de uma região ou de um território. Não desejamos exercer vinganças ou retaliações, nem nos movem ressentimentos ou ódios recalcados. A vitória que desejamos alcançar é uma vitória de paz e de amor. Magnífica vitória será ela; vitória sem Estados vencedores e sem populações vencidas.

Amanhã em Angola, em Moçambique e na Guiné quando celebrarmos a vitória e a paz, não haverá vencedores nem vencidos. Vencedora será só a Pátria que a todos acolhe nos seus braços, sem distinções nem discriminações. Vencida será apenas a violência que, de fora provocada e fomentada, gera a destruição e a miséria, provoca a desconfiança e dificulta o progresso.» E salientou ainda: «As nossas soluções são as do futuro e não as dos exclusivismos e ódios raciais de extermínio ou opressão das míserias, de separação artificial e absurda das raças, das religiões e dos Continentes.»

Como se vê o Ultramar continua a dominar toda a vida nacional.

Os sagrados direitos do Espírito

Parece, muitas vezes, que se apresenta a certos espíritos a dúvida ou o equívoco no que respeita à essência e função da Arte.

O assunto, deveras apaixonante e de vasta e profunda especulação, tem sido debatido e clarificado pelos mais diversos e autorizados doutrinadores e críticos, sobretudo desde o século XVIII.

Não nos interessa agora esmiuçar tão complexo problema — digamos assim — até porque será ocioso da nossa parte repetir, em resumo brevíssimo e inevitável, quanto a este propósito se tem escrito. Seria tarefa árdua e, além do mais, superior à capacidade de assimilação total do comentarista.

O que nos importa, verdadeiramente, agora fixar e avivar no espírito do leitor desprevenido ou incauto, é, fundamentalmente, a ideia que não pode ser arbitrariamente entendida: Arte não é pornografia.

Últimamente, por todo esse mundo desvaído, estão-se lançando ondas de corrupção sobre o espírito desprevenido de uma Humanidade, ávida, talvez, como se compreende, de mutações nos padrões ou modelos estéticos, mas que nada têm a ver com a Arte no sentido mais puro e elevado da palavra.

Cai-se, assim, em nome da Arte atraído, nas mais baixas e grosseiras especulações do Erotismo, o que parece ser o supremo objectivo dos novos e suspetíssimos inovadores.

Pela imagem e pela palavra — sobretudo por aquela — dá-se plena vazante aos instintos mais impuros, em nome de princípios gratuitos e até aberrantes.

Não há em milhares de ex-

pressões plásticas lançadas à publicidade a mínima réstea de espiritualismo, de dignificação humana, de aprofundamento psíquico do homem comum.

A pretexto de se explorar o mundo onírico do homem, resvala-se deliberadamente para os excessos mais incontroláveis dos instintos primários que se exploram, doentamente, até às últimas consequências.

E temos aí abundantes amostras deste perniciosíssimo processo de alienação do fundo moral da pessoa humana numa intencional ânsia de lucro material e de fins bem inconfessáveis — mas que saltam à nossa atenção esclarecida.

Repetimos esta frase-feita que anda por vezes esquecida: Arte não é Pornografia. Defendamos, portanto, os sagrados direitos do Espírito.

Visitou Mira de Aire

o Presidente da Federação das Caixas de Previdência e Habitações Económicas

Ex.mo Dr. Veiga de Macedo

No dia 12 de Fevereiro, pelas 16 horas, visitou a Vila de Mira de Aire, o Ex.mo Dr. Veiga de Macedo, acompanhado pelo Deputado, Dr. Ruy de Moura Ramos, Dr. Evaristo Marques, Presidente da Caixa de Previdência de Leiria, Técnicos da Federação das Caixas, srs. Arq.º Peneda, Justino Valente e ainda pelo Chefe dos Serviços da referida Federação.

Foram recebidos em Mira de Aire pela Direcção e funcionalismo da Secção do Sindicato Nacional do Pessoal da Indústria de Lanifícios do Distrito de Leiria,

(Continua na pág. 3)

Nova cristã

No dia 8 do mês de Janeiro último, foi baptizada na Igreja da Rainha Santa, em Coimbra, a menina Helena Maria, extrema-filhinha do nosso prezado amigo sr. Adérito dos Santos Simões Arinto e da sr.ª D. Maria Helena Abreu Ferreira Arinto, desta vila.

O Santo Sacramento foi ministrado pelo Rev.º Padre Belarmino Soeiro, tendo apadrinhado, no acto, os tios da menina sr. Acácio dos Santos Simões Arinto e sua Esposa sr.ª D. Maria Luísa Ascensão Baptista Arinto, de Tortosendo.

Após o acto religioso, foi servido aos numerosos convivas um abundante e fino copo de água, na Pastelaria Império, naquela cidade de Coimbra.

«A Regeneração» felicita os Pais da menina e deseja a esta um porvir pleno de felicidades.